

TERAPIA DE INFUSÃO DE ESCETAMINA NO TRATAMENTO DA IDEAÇÃO SUICIDA E TRANSTORNO DEPRESSIVO MAIOR: ESTUDO PILOTO

**ESKETAMINE INFUSION THERAPY IN THE TREATMENT OF SUICIDAL
IDEATION AND MAJOR DEPRESSIVE DISORDER: A PILOT STUDY**

**TERAPIA DE INFUSIÓN DE ESKETAMINA EN EL TRATAMIENTO DE LA
IDEACIÓN SUICIDA Y EL TRASTORNO DEPRESIVO MAYOR: ESTUDIO
PILOTO**

**Alan Rodrigues de Azevedo¹, Ana Carolina Prates de Sousa², Gabriel Fernandes Macêdo Ladeia³,
Grasielly Jamilly Santos Vieira⁴, Helen Joana Pereira⁵, José Antônio Teixeira Silva⁶, Lavínia
Fernandes Oliveira Leão⁷, Marcos Ribeiro Donato⁸, Marjorie Porto Fraga⁹, Maria das Graças do
Nascimento¹⁰, Mariana Neves Porto¹¹, Rafael Ferreira Lima¹².**

DOI: 10.54899/dcs.v22i84.3741

Recibido: 04/10/2025 | **Aceptado:** 28/10/2025 | **Publicación en línea:** 06/11/2025.

RESUMO

A ideação suicida é um problema significativo de saúde pública, especialmente em áreas com recursos limitados. No Brasil, mais de 5% da população sofre de transtorno depressivo maior (TDM), intensificando a urgência de intervenções eficazes. A depressão resistente ao tratamento

¹ Doutorando em Ciências da Saúde, Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES), Montes Claros, Minas Gerais, Brasil. E-mail: alanuoped@gmail.com

² Graduanda em Medicina pela Faculdade de Ciências Médicas de Guanambi - Afya, Guanambi, Bahia, Brasil. E-mail: anacarolinapratesousa@gmail.com

³ Graduando em Medicina pela Faculdade de Ciências Médicas de Guanambi - Afya, Guanambi, Bahia, Brasil. E-mail: ladeiagabriel99@gmail.com

⁴ Graduanda em Medicina pela Faculdade de Ciências Médicas de Guanambi - Afya, Guanambi, Bahia, Brasil. E-mail: grasiellyvieira2019@icloud.com

⁵ Graduanda em Medicina pela Faculdade de Ciências Médicas de Guanambi - Afya, Guanambi, Bahia, Brasil. E-mail: helenjoanap@gmail.com

⁶ Graduando em Medicina pela Faculdade de Ciências Médicas de Guanambi - Afya, Guanambi, Bahia, Brasil. E-mail: ja499582@gmail.com

⁷ Graduanda em Medicina pela Faculdade de Ciências Médicas de Guanambi - Afya, Guanambi, Bahia, Brasil. E-mail: lavinialeao40@gmail.com

⁸ Graduando em Medicina pela Faculdade de Ciências Médicas de Guanambi - Afya, Guanambi, Bahia, Brasil. E-mail: donato-gbi@hotmail.com

⁹ Graduanda em Medicina pela Universidade de Rio Verde (UNIRV), Formosa, Goiás Brasil. E-mail: portomarjorie252@gmail.com

¹⁰ Doutoranda em Filosofia pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUCSP), Graduanda em Medicina pelo Centro Universitário das Américas de São Paulo (FAM - SP), São Paulo, São Paulo, Brasil. E-mail: gracanascimento.sp@gmail.com

¹¹ Graduanda em Medicina pela Faculdade de Ciências Médicas de Guanambi - Afya, Guanambi, Bahia, Brasil. E-mail: mariana.neves.porto123@gmail.com

¹² Mestre em Gestão de Cuidados em Saúde, Faculdades Unidas do Norte Minas (FUNORTE), Montes Claros, Minas Gerais, Brasil. E-mail: dr.rafaelferli@gmail.com

(DRT) agrava essa situação. A escetamina, um anestésico com propriedades antidepressivas, emergiu como uma solução promissora para esses casos. Este estudo teve como objetivo descrever os efeitos terapêuticos, as indicações, riscos e benefícios da Terapia de Infusão de Escetamina no tratamento da ideação suicida em pacientes diagnosticados com depressão grave em Candiba, Bahia. Um estudo observacional transversal analisou prontuários médicos e foram aplicados questionários semiestruturados para coletar dados sobre a prevalência da ideação suicida e do TDM, e os impactos do tratamento na gravidade e frequência dos pensamentos suicidas. Os participantes foram selecionados por amostragem de conveniência, incluindo pacientes tratados no hospital de Candiba, diagnosticados com depressão grave e ideação suicida, avaliados de conforme os critérios do DSM-5. O estudo excluiu mulheres grávidas, idosos, crianças e pacientes que não mantenham o acompanhamento do tratamento. Os dados coletados incluíram características clínicas e sociodemográficas, evolução dos sintomas e resposta ao tratamento, utilizando a Escala de Hamilton para Avaliação da Depressão (HAM-D) e a Escala de Depressão de Montgomery-Asberg (MADRS). Os desfechos primários avaliaram os efeitos da Terapia de Infusão de Escetamina na redução da suicidalidade, enquanto os desfechos secundários incluíram a prevalência da ideação suicida e do TDM e a avaliação de efeitos colaterais e complicações. A análise estatística utilizou métodos descritivos e testes inferenciais, como os testes t e chi-quadrado, para comparar grupos. O estudo indica que a escetamina é eficaz no tratamento da ideação suicida e do TDM resistente, com melhora clínica relevante. No entanto, fatores sociais, estruturais e clínicos limitam sua eficácia, reforçando a necessidade de cuidado integrado e políticas públicas em saúde mental.

Palavras-chave: Ideação Suicida. Estudos Transversais. Escetamina. Depressão.

ABSTRACT

In Brazil, more than 5% of the population suffers from major depressive disorder (MDD), intensifying the urgency for effective interventions. Treatment-resistant depression (TRD) worsens this scenario. Esketamine, an anesthetic with antidepressant properties, has emerged as a promising solution for such cases. This study aimed to describe the therapeutic effects, indications, risks, and benefits of Esketamine Infusion Therapy in treating suicidal ideation in patients diagnosed with severe depression in Candiba, Bahia. A cross-sectional observational study analyzed medical records, and semi-structured questionnaires were applied to collect data on the prevalence of suicidal ideation and MDD, as well as the impact of treatment on the severity and frequency of suicidal thoughts. Participants were selected through convenience sampling, including patients treated at the Candiba hospital who were diagnosed with severe depression and suicidal ideation, evaluated according to DSM-5 criteria. The study excluded pregnant women, the elderly, children, and patients who did not maintain treatment follow-up. Collected data included clinical and sociodemographic characteristics, symptom progression, and treatment response, using the Hamilton Depression Rating Scale (HAM-D) and the Montgomery-Åsberg Depression Rating Scale (MADRS). Primary outcomes assessed the effects of Esketamine Infusion Therapy on reducing suicidality, while secondary outcomes included the prevalence of suicidal ideation and MDD, along with the evaluation of side effects and complications. Statistical analysis employed descriptive methods and inferential tests, such as t-tests and chi-square tests, to compare groups. The study indicates that esketamine is effective in treating suicidal ideation and treatment-resistant MDD, with significant clinical improvement. However, social, structural, and clinical factors limit its effectiveness, reinforcing the need for integrated care and public mental health policies.

Keywords: Suicidal Ideation. Cross-sectional studies. Esketamine. Depression.

RESUMEN

La ideación suicida es un problema significativo de salud pública, especialmente en áreas con recursos limitados. En Brasil, más del 5% de la población sufre de trastorno depresivo mayor (TDM), lo que aumenta la urgencia de intervenciones eficaces. La depresión resistente al tratamiento (DRT) agrava esta situación. La esketamina, un anestésico con propiedades antidepresivas, ha surgido como una solución prometedora para estos casos. Este estudio tuvo como objetivo describir los efectos terapéuticos, las indicaciones, los riesgos y los beneficios de la Terapia de Infusión de Esketamina en el tratamiento de la ideación suicida en pacientes diagnosticados con depresión grave en Candiba, Bahía. Un estudio observacional transversal analizó los historiales médicos y se aplicaron cuestionarios semiestructurados para recopilar datos sobre la prevalencia de la ideación suicida y el TDM, así como los impactos del tratamiento en la gravedad y frecuencia de los pensamientos suicidas. Los participantes fueron seleccionados mediante muestreo de conveniencia, incluyendo pacientes tratados en el hospital de Candiba, diagnosticados con depresión grave e ideación suicida, evaluados de acuerdo con los criterios del DSM-5. El estudio excluyó a mujeres embarazadas, ancianos, niños y pacientes que no mantenían el seguimiento del tratamiento. Los datos recopilados incluyeron características clínicas y sociodemográficas, evolución de los síntomas y respuesta al tratamiento, utilizando la Escala de Hamilton para la Evaluación de la Depresión (HAM-D) y la Escala de Depresión de Montgomery-Asberg (MADRS). Los desenlaces primarios evaluaron los efectos de la Terapia de Infusión de Esketamina en la reducción de la suicidalidad, mientras que los desenlaces secundarios incluyeron la prevalencia de la ideación suicida y el TDM y la evaluación de efectos secundarios y complicaciones. El análisis estadístico utilizó métodos descriptivos y pruebas inferenciales, como las pruebas t y chi-cuadrado, para comparar grupos. El estudio indica que la esketamina es eficaz en el tratamiento de la ideación suicida y del TDM resistente, con una mejora clínica relevante. Sin embargo, factores sociales, estructurales y clínicos limitan su eficacia, lo que refuerza la necesidad de un cuidado integrado y de políticas públicas en salud mental.

Palabras clave: Ideación Suicida. Estudios transversales. Esketamina. Depresión.



Esta obra está bajo una [Licencia Creative Commons Atribución- NoComercial 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/)

INTRODUÇÃO

A ideação suicida é um grave problema de saúde pública que demanda atenção e intervenções eficazes, especialmente em regiões com recursos limitados. A tentativa de suicídio é um comportamento prejudicial com a intenção de acabar com a própria vida. Dados globais sobre ideação suicida são escassos e de baixa qualidade, devido à falta de estatísticas e diagnósticos insuficientes (Duarte *et al.*, 2024).

Estudos globais indicam uma variação na prevalência de tentativas de suicídio de 0,3% a 4,2%, com maior incidência entre mulheres (Duarte *et al.*, 2024). No Brasil, mais de 5% da população sofre de transtorno depressivo maior (TDM) em algum momento da vida, o que torna a ideação suicida uma preocupação urgente (Brasil, 2019).

A depressão resistente ao tratamento (DRT) é caracterizada pela falha em responder a múltiplas terapias antidepressivas (Johnston *et al.*, 2019; Cooper *et al.*, 2017). Estudos sugerem que um anestésico conhecido possui efeito antidepressivo, inclusive em casos resistentes (Naughton *et al.*, 2014; Han *et al.*, 2016).

A escetamina, inicialmente usada como anestésico, mostrou-se eficaz na regulação de atividades cerebrais e no tratamento de DRT e ideação suicida (Dias, et al., 2022). A Terapia de Infusão de Escetamina emergiu como uma intervenção promissora, aliviando rapidamente os sintomas depressivos e suicidas em pacientes resistentes a tratamentos convencionais.

Este trabalho investigou a aplicação da Terapia de Infusão de Escetamina como uma alternativa terapêutica para a ideação suicida no interior do sudoeste baiano, visando aprimorar as práticas clínicas e fornecer intervenções mais eficazes para esses indivíduos.

REFERENCIAL TEÓRICO

A ideação suicida é um grave problema de saúde pública que demanda atenção e intervenções eficazes, especialmente em regiões onde os recursos e serviços de saúde mental podem ser limitados. A tentativa de suicídio é caracterizada como um episódio específico de comportamento prejudicial realizado com a intenção consciente de acabar com a própria vida. (Duarte *et al.*, 2023).

Em relação às ideações suicidas, existem poucos dados globais e, quando há, a qualidade é baixa devido à falta de estatísticas, que se relacionam com diagnósticos e relatórios insuficientes. Além disso, a Organização Mundial da Saúde (OMS) não recebe informações de nenhum país do mundo sobre o tema.

Segundo Duarte, *et al.*, (2022) estudos a nível mundial revelam uma variação da prevalência da tentativa de suicídio de 0,3% a 4,2% e apontam que o sexo mais acometido é o feminino, apesar de um consenso de que os homens são os que mais cometem suicídio. Esses dados se repetem em estudos brasileiros como os realizados por Botega *et al.* (2009), Vidal, Gontijo e Lima (2013), Brixner *et al.* (2016), Bahia *et al.* (2017), Grigoletto *et al.* (2020), Aguiar

et al. (2022).

No contexto do município do interior do sudoeste baiano, a presença de casos de depressão com ideação suicida assume contornos preocupantes, exigindo abordagens terapêuticas inovadoras e acessíveis para prevenir e tratar esse fenômeno.

A incidência de ideação suicida e transtorno depressivo maior (TDM) representa um desafio significativo para a saúde mental em todo o mundo, com implicações devastadoras para indivíduos e comunidades. No Brasil, onde estima-se que mais de 5% da população sofra de TDM em algum momento da vida, a preocupação com a ideação suicida é ainda mais premente (Brasil, 2019).

São diversos subtipos de depressão e, a depressão resistente ao tratamento (DRT), pode ser compreendida como um transtorno que possui grande relevância dentre os demais tipos manifestos, podendo ser definido como uma falha que o organismo apresenta para dar uma resposta a dois ou mais ensaios de monoterapia com fármacos antidepressivos, ou um tipo de ausência de resposta a quatro ou mais ensaios de terapias antidepressivas diferentes (Johnston, *et al.*, 2019; Cooper, *et al.*, 2017).

Conforme os estudos de Naughton, *et al.* (2014) e Han, *et al.* (2016) verificaram a partir de seus registros que um anestésico conhecido teria efeito antidepressivo, até mesmo nos casos mais resistentes.

Segundo Dias, *et al.*, (2022), a escetamina, foi descoberta na década de 1960, inicialmente utilizada como agente anestésico, e em menor medida como analgésico. Contudo, anos depois, a sua ação antagonista de receptores do glutamato/aspartato (receptores N-metil-D-aspartato ou NMDA) foi destacada, visto que desempenha um papel fundamental como neurotransmissor envolvido na regulação de diversas atividades cerebrais. Assim, escetamina passou a ser foco de diversos estudos para entender o seu potencial de regulação neuronal para transtornos mentais e possibilitar uma alternativa ao tratamento da DRT e da Ideação Suicida. A Terapia de Infusão de Escetamina emergiu como uma promissora intervenção no tratamento da ideação suicida, apresentando resultados significativos em estudos clínicos e evidenciando potencial para aliviar rapidamente os sintomas depressivos e suicidas em pacientes resistentes a tratamentos convencionais.

Este trabalho se propõe a investigar e analisar a aplicação da Terapia de Infusão de Escetamina como uma alternativa terapêutica viável no enfrentamento da ideação suicida no mencionado município do interior do sudoeste baiano. Compreender a eficácia e os desafios

associados a essa abordagem terapêutica é essencial para aprimorar as práticas clínicas e fornecer intervenções mais efetivas aos indivíduos que enfrentam esse sofrimento psíquico.

METODOLOGIA

Este estudo caracteriza-se como transversal, observacional e retrospectivo, com foco na análise de prontuários de pacientes submetidos à Terapia de Infusão de Escetamina no Hospital e Maternidade de Candiba, localizado no interior do sudoeste baiano. A coleta de dados foi realizada por meio da revisão de registros clínicos e aplicação de um questionário semiestruturado, elaborado pelos pesquisadores. A amostra foi composta por 18 pacientes selecionados por conveniência, que atendiam aos critérios de inclusão, como diagnóstico de depressão grave segundo o DSM-5 associado à ideação suicida.

Foram excluídos do estudo pacientes gestantes, idosos, crianças, aqueles que não completaram corretamente o questionário ou que interromperam o tratamento devido à falta de adesão ou dependência química do fármaco. A análise incluiu dados sociodemográficos (sexo, idade, etnia, renda e histórico familiar), bem como informações clínicas sobre a evolução dos sintomas, reincidência e resposta terapêutica. Os desfechos primários foram mensurados por meio das escalas HAM-D e MADRS, enquanto os desfechos secundários incluíram a prevalência dos transtornos, a resposta clínica, os efeitos colaterais e a qualidade de vida dos pacientes.

Os pacientes avaliados foram submetidos a três sessões de tratamento conforme protocolo padronizado, utilizando solução de Soro Fisiológico 0,9% (250 ml) associada a escetamina na dose de 0,5 mg/kg (solução de 50 mg/ml), administrada por via intravenosa em uma taxa de infusão de 125 macrogotas por minuto. Durante todas as sessões, os pacientes permaneceram monitorizados e acompanhados por um profissional qualificado. Todos assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), cientes dos possíveis efeitos clínicos relacionados ao uso da escetamina.

Os participantes foram divididos em dois grupos: aqueles com ideação suicida e os diagnosticados com Transtorno Depressivo Maior (TDM). Para pacientes com ideação suicida estruturada com planejamento, a primeira sessão foi administrada de forma imediata, com repetição entre 24 a 48 horas após a inicial, seguida de uma sessão de reforço após um mês, avaliando-se a necessidade de reforços mensais subsequentes. Notavelmente, mais da metade desses pacientes relataram cessar os pensamentos suicidas em menos de 24 horas após a primeira

infusão, demonstrando satisfação com o tratamento. Já os pacientes com TDR seguiram um cronograma com a primeira sessão imediata, a segunda após sete dias e a terceira em 28 dias, sendo que alguns necessitaram de reforços mensais conforme a evolução do quadro clínico.

As análises estatísticas incluíram estatísticas descritivas (médias, desvios-padrão, frequências) e, quando aplicável, testes inferenciais como o teste t e o qui-quadrado. Todos os procedimentos respeitaram os aspectos éticos e de confidencialidade, com supervisão institucional. Os resultados esperados visam contribuir para a prática clínica e o desenvolvimento de políticas públicas voltadas à saúde mental em regiões de baixa cobertura assistencial.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A amostra analisada foi composta por 18 pacientes atendidos no hospital municipal de Candiba, com idades entre 14 e 57 anos (média = 30,66; DP = 11,61). A predominância do sexo feminino (66,7%) segue o padrão descrito por Duarte *et al.* (2022), que aponta maior frequência de tentativas de suicídio entre mulheres, embora os homens apresentem maior taxa de suicídio consumado. Esse dado destaca a importância de abordagens terapêuticas direcionadas às necessidades específicas de gênero.

Tabela 1 - Relação entre gênero e acometimento de doenças psiquiátricas

Gênero	Frequência	Percentual
Homem cis	5	27,80%
Mulher cis	12	66,70%
Homem trans	1	5,50%
Total	18	100%

Fonte: Elaborado pelo autor com base em dados processados no software SPSS.

Em termos socioeconômicos, observou-se que a maioria dos participantes (61,1%) possuía renda superior a dois salários-mínimos. Por outro lado, 33,4% dos indivíduos relataram renda de até dois salários, sendo que 16,7% recebiam menos de um salário e 16,7% entre um e dois salários. Apenas 5,6% não informaram sua faixa de renda. Embora a maior parte da amostra não se enquadre na faixa de baixa renda, a presença de um terço dos participantes nessa condição reforça a importância de considerar os fatores socioeconômicos como potenciais barreiras à adesão e continuidade do tratamento, conforme destacado por Duarte *et al.* (2024), que relacionam a vulnerabilidade econômica ao agravamento de quadros de transtornos mentais

Tabela 2 - Relação entre renda e frequência dos acometimentos psiquiátricos

Renda	Frequência	Percentual
Menor que 1 salário	3	16,70%
1 a 2 salários-mínimos	3	16,70%
Maior que 2 salários	11	61,10%
Não informado	1	5,50%
Total	18	100%

Fonte: Elaborado pelos autores com base em dados processados no software SPSS

A análise da etnia revelou uma maioria de pacientes autodeclarados brancos (55,6%), seguidos por negros (27,8%) e pardos (11,1%). Tais dados refletem, em parte, a composição populacional da região, mas também apontam a necessidade de considerar desigualdades raciais no acesso a cuidados de saúde mental.

Tabela 3 - Relação entre raça e acometimentos psiquiátricos

Etnia	Frequência	Percentual	Porcentagem válida
Branco	10	55,6%	58,8%
Pardo	2	11,1%	11,8%
Negro	5	27,8%	29,9%
Não informado	1	5,5%	-
Total	18	100%	100%

Fonte: Elaborado pelo autor com base em dados processados no software SPSS.

Quanto ao histórico familiar de doenças psiquiátricas, 56,3% dos pacientes que apresentaram reincidência tinham familiares com histórico positivo, confirmando o caráter hereditário dos transtornos mentais descrito na literatura (Botega *et al.*, 2009; Aguiar *et al.*, 2022). A taxa de reincidência total foi de 52,9%, sendo mais comum entre os pacientes com histórico psiquiátrico familiar positivo.

A análise de associação entre reincidência e histórico familiar de doença psiquiátrica foi 63,6% ($p = 0,377$), realizada por meio do teste qui-quadrado, não evidenciando relação estatisticamente significativa entre as variáveis. Esse resultado pode estar relacionado às limitações amostrais, incluindo o número reduzido de participantes e a baixa frequência observada em algumas categorias da tabela de contingência.

Tabela 4 - Tabulação cruzada do histórico de doença psiquiátrica com recidiva do pensamento suicida

		Histórico de Doença Psiquiátrica		
		Sim	Não	Total
Recidiva	Sim	7 63,6%	2 40%	9 56,3%
	Não	4 36,4%	3 60%	7 43,8%
Total		11 100%	5 100%	16 100%

Fonte: Elaborado pelo autor com base em dados processados no software SPSS.

A avaliação da melhora após a Terapia de Infusão de Escetamina, mensurada por meio de uma escala numérica, revelou uma média de 90,53 (DP = 15,90) entre os 15 participantes avaliados. Apesar do escore elevado, a análise de regressão entre idade e resposta ao tratamento indicou ausência de associação estatisticamente significativa ($p = 0,471$), o que sugere que a idade, isoladamente, teve participação pouco expressiva na variação dos resultados terapêuticos.

Apesar das limitações amostrais, os dados sugerem que a Terapia de Infusão de Escetamina apresenta resultados promissores na redução da ideação suicida, ainda que pacientes com maior gravidade clínica ou histórico familiar positivo demandem acompanhamento mais intensivo. O elevado índice de reincidência reforça a necessidade de uma abordagem terapêutica contínua, com suporte psicossocial e estratégias de prevenção de recaídas.

Segundo Dias, *et al*, (2022), a escetamina, foi descoberta na década de 1960, inicialmente utilizada como agente anestésico, e em menor medida como analgésico. Contudo, anos depois, a sua ação antagonista de receptores do glutamato/aspartato (receptores N-metil-D-aspartato ou NMDA) foi destacada, visto que desempenha um papel fundamental como neurotransmissor envolvido na regulação de diversas atividades cerebrais.

Na análise subjetiva dos resultados, observou-se que alguns pacientes relataram efeitos colaterais durante ou após as sessões de Terapia de Infusão com Escetamina, destacando-se principalmente episódios de dissociação, crises de ansiedade aguda e elevação transitória da pressão arterial. A dissociação, embora esperada devido ao mecanismo de ação da escetamina nos receptores NMDA, foi descrita por alguns pacientes como uma experiência prazerosa e de “desconexão” da realidade. Essa resposta demanda monitoramento contínuo e suporte emocional durante o procedimento, além de atenção especial quanto ao risco de desenvolvimento de dependência química, o que demanda necessidade de interrupção do tratamento.

É relevante destacar que todos os pacientes realizaram o procedimento em jejum, como medida preventiva para minimizar efeitos adversos gastrointestinais. Ainda assim, dois pacientes

apresentaram episódios de vômito durante a infusão. Três pacientes relataram com clareza e precisão a experiência de dissociação provocada pela escetamina, demonstrando plena consciência do estado alterado de percepção. Um dos pacientes, em particular, descreveu com riqueza de detalhes o planejamento do suicídio.

Em relação à ansiedade, em alguns casos, a escetamina desencadeou reações ansiosas intensas, como taquicardia e sensação de pânico, sobretudo em pacientes com histórico de transtornos ansiosos não tratados. Nesse sentido, em um único paciente, foi necessário a utilização de Diazepam 10 mg endovenoso para conter a crise de ansiedade. Quanto à resposta cardiovascular, houve registro de aumento agudo da pressão arterial em alguns indivíduos, o que demandou acompanhamento clínico mais rigoroso durante a infusão. Consequentemente, foi necessária a utilização de Atensina 0,100mg, via oral, a qual houve um resultado positivo ao diminuir os níveis pressóricos durante a sessão.

Para os pacientes com ideação suicida, foi prescrita a dose de 600 mg/dia de carbonato de lítio. Já os pacientes com Transtorno Depressivo Recorrente (TDR) necessitaram de ajustes nos psicofármacos, os quais variaram conforme as particularidades de cada caso. Em alguns deles, também foi incluída a prescrição de carbonato de lítio na mesma dosagem.

Esses efeitos reforçam a necessidade de um ambiente controlado e equipe treinada para a administração da escetamina, garantindo segurança e manejo adequado das reações adversas, além de destacar a importância da triagem clínica minuciosa antes da indicação da terapia. Além disso, é importante destacar que foram criteriosamente excluídos do estudo pacientes com diagnóstico de depressão bipolar e outras psicoses, considerando os riscos potenciais associados ao uso da escetamina nesses quadros, garantindo assim maior segurança e homogeneidade na análise dos resultados.

Esses achados corroboram os estudos de Dias *et al.* (2022) e Naughton *et al.* (2014), que apontam a escetamina como uma alternativa eficaz, principalmente em casos de depressão resistente. No entanto, reforça-se que a eficácia da escetamina não deve ser analisada de forma isolada, mas integrada a um plano de cuidados abrangente, sensível às condições.

CONCLUSÃO

Os achados deste estudo sugerem relevância e a eficácia potencial da Terapia de Infusão de Escetamina como um recurso inovador no manejo da ideação suicida e do Transtorno

Depressivo Maior (TDM), especialmente em pacientes com resistência a tratamentos tradicionais. Realizado no município de Candiba, no interior do sudoeste baiano, o estudo revelou não apenas dados clínicos significativos, mas também aspectos sociais e estruturais que influenciam diretamente na resposta terapêutica e na continuidade do tratamento.

A melhora observada em parte significativa dos pacientes, avaliada por meio de escalas clínicas e evolução de prontuário, destaca o papel da escetamina na redução rápida dos sintomas depressivos e suicidas. Ainda assim, a persistência de casos de reincidência principalmente entre pacientes com histórico familiar positivo para transtornos mentais ou em condições clínicas mais graves reforça a necessidade de acompanhamento prolongado, com estratégias terapêuticas integradas e individualizadas. A escetamina, embora eficaz, não deve ser encarada como solução única, mas como parte de um plano de cuidado mais amplo, que contemple também psicoterapia, suporte familiar, atendimento multiprofissional e educação em saúde.

O perfil sociodemográfico dos participantes é marcado por elevada incidência de histórico psiquiátrico familiar e predominância do sexo feminino evidencia as desigualdades sociais que permeiam o adoecimento mental. A precariedade no acesso a serviços de saúde mental e a estigmatização do sofrimento psíquico nas regiões interioranas são obstáculos que ainda limitam a efetividade dos tratamentos, independentemente de sua eficácia farmacológica. Além disso, fatores como evasão ao tratamento e dificuldade de adesão apontam para a necessidade de fortalecer vínculos terapêuticos, promover ações comunitárias de acolhimento e garantir a presença de políticas públicas que priorizem o cuidado em saúde mental de forma contínua, gratuita e de qualidade.

Ademais, observou-se que a maioria dos pacientes incluídos no protocolo apresentava diagnóstico de Transtorno de Personalidade Borderline, o que reforça a importância de abordagens terapêuticas específicas para esse perfil clínico, especialmente em casos de ideação suicida.

Conclui-se que a terapia de infusão com escetamina apresenta resultados clínicos promissores no tratamento do transtorno depressivo maior (TDM) associado à ideação suicida, especialmente quando integrada a outras intervenções terapêuticas e ao fortalecimento das redes de apoio. No entanto, sua plena eficácia ainda enfrenta barreiras estruturais e sociais, particularmente em regiões do interior do Brasil. Apesar da limitação do pequeno tamanho da amostra, espera-se que este estudo sirva como um ponto de partida para pesquisas mais amplas, contribuindo para o avanço do debate científico sobre a escetamina, incentivando novas

investigações regionais e reforçando a urgência de priorizar a saúde mental nas políticas públicas, sobretudo em contextos de maior vulnerabilidade.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, R. A. et al. **Tentativa de suicídio: prevalência e fatores associados entre usuários da Atenção Primária à Saúde**. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*, v. 71, n. 2, p. 133-140, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/jbpsiq/a/TYMcyqMJzyLp4hP96pr6cLw/>. Acesso em: 5 jun. 2025.

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

AUTRY, A. E. et al. **NMDA receptor blockade at rest triggers rapid behavioural antidepressant responses**. *Nature*, v. 475, n. 7354, p. 91-95, 2011. Disponível em: <https://www.nature.com/articles/nature10130>. Acesso em: 5 jun. 2025.

BOTEGA, N. J. et al. **Prevalências de ideação, plano e tentativa de suicídio: um inquérito de base populacional em Campinas, São Paulo, Brasil**. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 25, n. 12, p. 2632-2638, 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/xY3cvFBxmGnnGYWcxjyrw5h/>. Acesso em: 5 jun. 2025.

COOPER, M. D. et al. **Strategies to mitigate dissociative and psychotomimetic effects of ketamine in the treatment of major depressive episodes: a narrative review**. *World Journal of Biological Psychiatry*, v. 18, n. 6, p. 410-420, 2017. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/26752601/>. Acesso em: 5 jun. 2025.

DIAS, I. K. S. et al. **Uso da cetamina na depressão resistente ao tratamento: uma revisão sistemática**. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*, v. 71, p. 247-252, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0047-2085000000371>. Acesso em: 5 jun. 2025.

DUARTE, W. B. A.; SILVA, E. P.; LUDERMIR, A. B. **Efeito dos transtornos mentais comuns na gestação e seis a nove anos pós-parto para a tentativa de suicídio em mulheres**. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 29, p. e03742023, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232024292.03742023>. Acesso em: 5 jun. 2025.

HAMILTON, M. **A rating scale for depression**. *Journal of Neurology, Neurosurgery, and Psychiatry*, v. 23, p. 56-62, 1960.

HAN, Y. et al. **Efficacy of ketamine in the rapid treatment of major depressive disorder: a meta-analysis of randomized, double-blind, placebo-controlled studies**. *Neuropsychiatric Disease and Treatment*, v. 12, p. 2859-2867, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.2147/NDT.S117146>. Acesso: 5 jun. 2025.

JOHNSTON, K. M. et al. **The burden of treatment-resistant depression: a systematic review of the economic and quality of life literature**. *Journal of Affective Disorders*, v. 242,

p. 195-210, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.jad.2018.06.045>. Acesso em: 5 jun. 2025.

NAUGHTON, M. et al. **A review of ketamine in affective disorders: current evidence of clinical efficacy, limitations of use and pre-clinical evidence on proposed mechanisms of action.** Journal of Affective Disorders, v. 156, p. 24-35, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.jad.2013.11.014>. Acesso em: 5 jun. 2025.

SILVA, N. L. D. **Uso da cetamina no tratamento de depressão resistente a tratamento: uma revisão sistemática.** Jornal Brasileiro de Psiquiatria, v. 71, n. 3, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0047-2085000000371>. Acesso em: 5 jun. 2025.